



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Departamento de Arte, Conservação e Restauro
Curso de Licenciatura em Conservação e Restauro

DISCIPLINA DE HISTÓRIA DE PORTUGAL 2

3.º Ano

Ano Lectivo: 2006/2007

Docente:

- Prof. Doutora M. Madalena Oudinot Larcher

Equip.ª. Prof.ª. Adjunta

Regime: Semestral

Carga Horária: 1 H T

2 H T/P

I. Objectivos

A cadeira de História de Portugal 2 tem por objectivo a apresentação dos grandes horizontes da história portuguesa dos inícios do século XV ao século XIX, dando um particular enfoque à importância dos descobrimentos e das navegações e à formação do império, pelo relevo que tais factos assumiram na própria história da Europa e de outras partes do mundo, em termos económicos, políticos e culturais.

Procurar-se-á analisar, também, os vínculos entre a história nacional e a europeia em outros sectores fundamentais, como o do percurso para a centralização do poder, o das relações internacionais, ou o do desenvolvimento do espírito científico.

II. Programa

Secção I. O Século XV: nos alvares da Modernidade:

1. Portugal e a Cruzada no norte de África: da conquista de Ceuta, em 1415, ao final do reinado de D. João II (1495)

2. Os Descobrimientos: dos novos rumos atlânticos ao extremo-orient e Américas:

2.1. do pleito luso-castelhano em torno das Canárias (1344) à colonização dos arquipélagos da Madeira (1425) e dos Açores (1439)

2.2. o gradual contorno da costa africana e o acesso marítimo à Índia (1498)



2.3. a chegada de Colombo à América (1492) e a concorrência de Castela: o Tratado de Tordesilhas (1494) e o significado da arbitragem pontifícia.

2.4. a descoberta do Brasil

3. A Ordem de Cristo e as Descobertas: os fundamentos do Padroado

4. As transformações sociais nos finais do século XV:

4.1. Panorama geral

4.2. A questão judaica

Secção II. O Século XVI: a Formação de um Estado Moderno e a Construção do Império

1. O reinado de D.Manuel (1494 - 1521):

1.1. a centralização do poder

1.2. o império

1.3. o governo da Ordem de Cristo

2. O reinado de D.João III (1521 - 1557):

2.1. A política do império: conquistas, comércio e evangelização

2.3. A Política Eclesiástica:

2.3.1. reformas das Ordens, criação de novos tribunais e relações com Roma

2.3.2. o apoio à nascente Companhia de Jesus

3. A política ultramarina:

3.1. O Oriente

3.2. O Brasil:

3.2.1. os primeiros alicerces do Estado: do sistema de capitánias ao estabelecimento do governo geral

3.2.2. a criação da primeira diocese

3.2.3. a defesa militar e a expansão para o sul

3.2.4. as relações com os autóctones:

3.2.4.1. os primeiros confrontos

3.2.4.2. as relações com os colonos: o problema

dos cativos

3.2.5. os primeiros ecos da Escola de Salamanca; o

Diálogo da Conversão do Gentio de Manuel da Nóbrega

4. O prenúncio da crise: das questões das regências a Alcácer Quibir (1578):

4.1. A regência de D.Catarina (1557-1562): as principais questões políticas e horizontes culturais, no reino e no império:

4.1.2. perspectiva geral

4.1.1. o agravamento da concorrência francesa no Brasil e a fundação do Rio de Janeiro

4.2. A regência do Cardeal D.Henrique (1562-1568): medidas políticas, questões eclesásticas e governo do império

4.3. O reinado de D.Sebastião (1568 - 1578): aspectos gerais e política africana

5. Do breve reinado de D.Henrique (1578 - 1580) à crise sucessória e à aclamação de Filipe I em Tomar (1581)

6. A economia: os impactos de um comércio mundial

7. O ensino e a cultura

- 7.1. renascimento e humanismo no tempo de D.Manuel
- 7.2. a política cultural de D.João III:
 - 7.2.1. o ensino: a fundação de colégios
 - 7.2.2. a reforma da Universidade
- 7.3. a cultura em tempos de D.Catarina, D.Henrique e D.Sebastião:
 - 7.3.1. panorama geral
 - 7.3.2. o apoio à acção académica da Companhia de Jesus e a fundação da Universidade de Évora (1559)
 - 7.3.3. humanismo, erasmismo e horizontes tridentinos no contexto do reinado de D.Sebastião - as perspectivas, quanto ao governo dos príncipes, de D.Jerónimo Osório na sua obra *Da Instituição Real e da Sua Disciplina*.

Secção III. Os Tempos Filipinos (1581-1640)

- 1. Os aspectos políticos
 - 1.1. No reinado de Filipe I (1581-1598)
 - 1.2. No de Filipe II (1598 - 1621)
 - 1.3. No de Filipe III (1621 - 1640)
- 2. A crise do império:
 - 2.1. a concorrência de Inglaterra, Holanda e França e as perdas
 - 2.1.1. no oriente
 - 2.1.2. em África
 - 2.1.3. no Brasil
 - 2.2. A repercussão jurídica no Direito Internacional: Hugo Grócio e a controvérsia com Fr.Serafim de Freitas
- 3. O crescimento do Brasil:
 - 3.1. a conquista do norte
 - 3.2. a interiorização
 - 3.2.1. as estratégias do Estado
 - 3.2.2. entradas e as bandeiras
 - 3.2.3. a Igreja e a penetração territorial
 - 3.3. as questões de limites e o Direito Internacional
 - 3.4. a sedimentação económica e social na diversidade do território
- 4. A sociedade e a cultura
 - 4.1. as transformações sociais
 - 4.2. o comércio e a economia
 - 4.3. as questões eclesiásticas
 - 4.4. a assistência aos necessitados: a acção das Irmandades; o destaque das Santas Casas da Misericórdia e os apoios crescentes do Estado
 - 4.5. o ensino e a produção literária e científica
 - 4.6. o sebastianismo

Secção IV. Os Tempos da Restauração (1640-1668)

1. A história política:

1.1. o movimento da Restauração: dos preparativos à efectivação

1.2. a política externa:

1.2.1. a acção militar e diplomática de 1640 a 1668

1.2.1.1. no reinado de D.João IV (1640 - 1656)

1.2.2.2. a regência de D.Luisa de Gusmão (1656-1662)

1.2.2.3. o reinado de D.Afonso VI (1662 – 1667)

1.2.2.4. nos inícios da regência de D.Pedro (1667-1668)

1.2.2. O Tratado de Paz com Espanha

1.2.3. O restabelecimento das relações com Roma e a reorganização eclesiástica do império

1.3. A reorganização do aparelho de Estado

2. A política ultramarina

2.1. Aspectos gerais:

2.1.1. A importância do Conselho Ultramarino

2.1.2. A Restauração em África e no Oriente e a recuperação de territórios aos holandeses

2.2. O Brasil

2.2.1. A Restauração no Brasil e o combate aos holandeses

2.2.2. a conquista da Amazónia

2.2.3. a concorrência estrangeira e as fronteiras

3. A Sociedade e a cultura

3.1. A estrutura corporativa: a realidade no reino e as particularidades nas várias partes do império

3.2. A assistência:

3.2.1. panorama geral

3.2.2. o relevo das Misericórdias no reino e no ultramar

3.3. O ensino:

3.3.1. de nível elementar e secundário

3.3.2. o ensino superior: as Universidades de Coimbra e de Évora

3.3.3. os ofícios: considerações gerais e importância no ultramar

3.4. A cultura:

3.4.1. a literatura e a historiografia

3.4.2. a oratória barroca: discurso e objectivos políticos - o destaque do Padre António Vieira (acção política no reino e no Brasil)

3.4.3. o teatro e as suas funções sociais

3.4.4. o exacerbar de um nacionalismo: Vieira e a exaltação do império português

Secção V. Da Consolidação da Dinastia de Bragança aos finais do Antigo Regime (1668-1750)

1. O percurso para o absolutismo: a afirmação do Estado
 - 1.1. Panorama geral das reformas político-administrativas e da administração ultramarina
 - 1.1.1. da regência e reinado de D.Pedro II (1683 - 1706)
 - 1.1.2. no reinado de D.João V (1706 - 1750)
 - 1.2. Problemas particulares:
 - 1.2.1. as relações externas:
 - 1.2.1.1. perspectiva geral da política diplomática
 - 1.2.1.2. o Tratado de Madrid
2. As relações Estado / Igreja:
 - 2.1. as questões permanentes: os conflitos de tribunais; o Santo Ofício; a Mesa da Consciência e Ordens
 - 2.2. as questões eclesiásticas com Roma
3. A história económica
 - 3.1. a situação no reino
 - 3.2. os produtos ultramarinos:
 - 3.2.1. em geral
 - 3.2.2. o Brasil do Ouro
4. A Cultura
 - 4.1. A fundação de Academias
 - 4.2. As influências francesas
 - 4.3. os oratorianos e as inovações pedagógicas
 - 4.4. as Universidades de Coimbra e Évora
 - 4.5. os novos horizontes literários

Secção VI. O Reinado de D.José (1750-1777)

1. A história política:
 - 1.1. as reformas no aparelho de Estado
 - 1.2. a ascensão de Sebastião José de Carvalho e Melo:
 - 1.2.1. os antecedentes: o seu percurso de diplomata ainda em tempos de D.João V
 - 1.2.2. a sua acção como Secretário de Estado (1750-1755)
 - 1.2.3. os efeitos políticos do terramoto de 1755
 - 1.2.2. o auge do seu poder (1756-1777):
 - 1.2.2.1. as perseguições à alta nobreza
 - 1.2.2.2. as perseguições à Companhia de Jesus: da expulsão (1759) à *Dedução Cronológica e Analítica* (1767) e à extinção pelo papa Clemente XIV (1773)
 - 1.3. a política diplomática
 - 1.4. as relações com Roma
2. A história económica
 - 2.1. A criação de Companhias de Comércio:

- 2.1.1. metropolitanas: a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e a Companhia das Pescas do Algarve;
- 2.1.2. para o comércio no Índico: a Companhia do Comércio Oriental e a Companhia de Comércio de Moçambique;
- 2.1.3. atlânticas: a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba
- 2.2. O fomento da indústria:
 - 2.2.1. A criação da *Superintendência* das Fábricas de Lanifícios
 - 2.2.2. A Fábrica de Vidros da Marinha Grande
 - 2.2.3. A Real Fábrica da Seda
- 3. A sociedade e a cultura
 - 3.1. A *Filosofia das Luzes* e o *Despotismo Iluminado*:
 - 3.1.1. aspectos gerais do Iluminismo em Portugal
 - 3.1.2. os *estrangeirados* – os destaques de Luís António Vernei, António Nunes Ribeiro Sanches e Jacinto de Magalhães
 - 3.2. O ensino:
 - 3.2.1. as reformas nos estudos menores
 - 3.2.2. a criação do Colégio Real dos Nobres (1761) e do Colégio Real de Mafra
 - 3.2.3. A *Aula de Comércio*
 - 3.2.4. a extinção da Universidade de Évora (1759) e a reforma da Universidade de Coimbra (1772)
 - 3.3. a cultura e a censura política: a criação da Real Mesa Censória
 - 3.4. o teatro, a literatura e a historiografia

Seccão VII. Os Tempos Contemporâneos: Breve Sumário

1. O reinado pessoal de D.Maria I (1777-1792)
2. A regência de D.João e as Invasões Francesas (1792-1807)
3. Os tempos da corte no Brasil (1807-1821)
4. A Revolução Liberal (1820)

III. Bibliografia:

A bibliografia constará, para além das indicações oportunamente fornecidas em aula relativas a cada tema, das seguintes obras, disponíveis nas bibliotecas de Tomar:

Obras Gerais e de Consulta

Dicionário de História de Portugal, dirigido por Joel SERRÃO, 4 vs., Lisboa, 1963-1971.

História de Portugal, sob direcção de José MATTOSO, 8 vs., Lisboa, Círculo de Leitores, 1992-1993, v.3: *No Alvorecer da Modernidade (1480-11620)*, coordenado por J.ROMERO MAGALHÃES; e v.4: *O Antigo Regime*, sob coordenação de A.M.HESPANHA.

História de Portugal, sob direcção de Damião PERES, 9 vs., Barcelos, 1928-1954, v.V e VI.

SERRÃO, Joaquim VERÍSSIMO, *Historia de Portugal*, 12 vs., Lisboa, 1977-1990, v.II-VII.

GODINHO, Victorino MAGALHÃES, *A Estrutura na Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, 1931.

História da Expansão Portuguesa, dirigida por Francisco BETHENCOURT e Kirti CHAUDURI, 5 vs., Círculo de Leitores, 1998, vs.I-III.

O Império Luso-Brasileiro, 1500-1620., sob direcção de Harold JOHNSON e Maria Beatriz NIZZA DA SILVA, Colecção *Nova História da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1991

O Império Luso-Brasileiro, 1620-1750, sob coordenação de Frédéric MAURO, Colecção *Nova História da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1991.

Obras Temáticas

ALBUQUERQUE, Luís de, *As Navegações e a Sua Projecção na Ciência e na Cultura*, Colecção *Construir o Passado*, nº13, Ed.Gradiva, Lisboa, 1987.

ALBUQUERQUE, Martim DE, *O Poder Político no Renascimento Português*, Lisboa, 1968.

AZEVEDO, João Lúcio DE, *A Evolução do Sebastianismo*, Lisboa, 1918.

Idem, Épocas de Portugal Económico, Lisboa, 1929.

Idem, História dos Christãos-Novos Portugueses, Lisboa, 1921.

CIDADE, Hernâni, *A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina, v.I, século XV e XVI*, Lisboa, 1963.

Idem, Padre Antonio Vieira, 4 vs., Lisboa, 1940.

CORTESÃO, Jaime, *O Ultramar Português depois da Restauração*, Lisboa, 1971.

IV. Regime de Avaliação

A avaliação consiste sucessivamente nas seguintes provas:

1.
 - a) Uma frequência, na qual será necessário obter a classificação final mínima de 10 (dez) valores para aprovação na cadeira;
 - b) Um exame final escrito para os alunos que não tiverem obtido aprovação na frequência, no qual é exigível também a classificação de 10 (dez) valores, sob pena de exclusão;

O docente poderá igualmente proceder a um exame oral, para confirmação das avaliações escritas sempre que considerar necessário.

Manoel Frederico L. de